

# O EMPREGO DA BRIGADA DE INFANTARIA PÁRA-QUEDISTA NA GUERRA DE 4ª GERAÇÃO

Major Guilherme Luchetti Cortinhas

O Major de Cavalaria Cortinhas é Adjunto da Seção de Planejamento da Brigada de Infantaria Pára-quedaista (Bda Inf Pqdt). Foi declarado aspirante a oficial, em 2003, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Realizou o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, em 2013, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), e o Curso de Altos Estudos Militares, em 2018/2019, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Foi instrutor da Escola de Sargentos das Armas (EsSA), sediada em Três Corações-MG, e da Escola de Cavalaria do Exército Argentino, sediada em Buenos Aires, Argentina. Possui os cursos Básico Paraquedista, Mestre de Salto e Precursor Paraquedista, além dos estágios de Salto Livre e de Mestre de Salto Livre ([cortinhas.guilherme@eb.mil.br](mailto:cortinhas.guilherme@eb.mil.br)).



Sediada na cidade do Rio de Janeiro-RJ, a Brigada de Infantaria Pára-quedaista (Bda Inf Pqdt) é uma das componentes das Forças de Emprego Estratégico (F Emp Estrt). Pela sua vocação, tem seu preparo e emprego regidos por meio das diretrizes do Comando de Operações Terrestres (COTER), que encontra nessa tropa uma ferramenta eficiente às suas demandas.

No Brasil, a implantação do paraquedismo militar foi consequência do êxito conquistado por tropas semelhantes pertencentes às forças aliadas na II Guerra Mundial, dentre as quais a Força Expedicionária Brasileira (FEB). Portanto, não é de se admirar que no mesmo ano do “Dia-D” (1944), o capitão Roberto de Pessôa concluiu o Curso Básico de Paraquedista, em *Fort Benning* - Geórgia, Estados Unidos da América (EUA), tornando-se o primeiro paraquedista militar brasileiro. Na sequência, a atividade aeroterrestre no (Exército Brasileiro) EB foi estabelecida em 1945, tendo como embrião a Escola de Pára-quedaistas, então comandada pelo coronel Nestor Penha Brasil.

## A GUERRA DE 4ª GERAÇÃO E OS IMPACTOS NA BRIGADA DE INFANTARIA PÁRA-QUEDISTA

A evolução operativa da Bda Inf Pqdt, desde a década de 1940 até a atualidade, deve-se à preocupação de deixá-la preparada para superar os seus desafios. O raciocínio de pensadores como William Lind e Keith Nightengale, entre outros, é um dos muitos fundamentos do processo de aperfeiçoamento permanente da brigada. No passado recente, eles estudaram a natureza dos conflitos militares a fim de prospectarem os embates, oportunidade em que vislumbraram a guerra de quarta geração (G4G).

O fator crucial para essa nova etapa dos conflitos é o aumento da importância da dimensão informacional. Nela, a participação e o senso crítico da população são determinantes para a liberdade de ação dos chefes militares. Ao mesmo tempo, as forças oponentes aproveitam-se dessas mesmas características para ampliar suas possibilidades. Conseqüentemente, nesse tipo de confronto, atores não estatais assumem papéis relevantes na guerra; gastos tornam-se exponenciais para a não obsolescência de uma força armada; exige-se atuações cirúrgicas e racionalização dos efetivos; além do aumento da importância dos objetivos psicológicos.

Com tal evolução, as ações protagonizadas por tropas aeroterrestres fortaleceram-se como opção viável à solução de problemas militares em face da sua natureza, que exige contínua prontidão e adequação para o seu deslocamento estratégico. Isso pôde ser comprovado pelos norte-americanos quando empregaram paraquedistas na Operação *Enduring Freedom* (2001) e pelo assalto aeroterrestre da *173ª Airborne Brigade* (2003) no norte do Iraque. Outra referência militar, a França, lançou a *11ª Parachute*

*Brigade* no Mali, sob o contexto da Operação *Serval*, em 2013.

Dito isso, algumas premissas que caracterizam o emprego da Bda Inf Pqdt tornam-na extremamente apta a atuar nesse tipo de combate, dentre as quais cabem destaque:

- ações desbordantes;
- organização modular;
- aptidão à interoperabilidade;
- atuação em profundidade; e
- atitude não linear.

Entre 1994 e 1995, a Bda Inf Pqdt foi empregada na Operação Rio, que foi deflagrada em decorrência do aumento das ações de facções criminosas financiadas pelo tráfico de drogas. Esse evento foi um marco para a concepção de uso da Força Terrestre no âmbito doméstico, em virtude da atuação contra um oponente mesclado à população, além das semelhanças a uma tropa irregular típica dos conflitos assimétricos. Anos depois, em 2010 e 2011, em ambiente operacional semelhante, a brigada foi a primeira grande unidade (GU) participante da Operação Arcanjo, ocupando os complexos do Alemão e da Penha.

Em 2014, às vésperas da Copa do Mundo de Futebol sediada no Brasil, a tropa paraquedista iniciou a Operação São Francisco, visando a pacificar o Complexo da Maré. A operação foi deflagrada após uma sequência de atentados a policiais e ao patrimônio que pertenciam às Unidades de Polícia Pacificadora (UPP).

O Complexo da Maré possuía aproximadamente 140 mil habitantes e sofria ação de narcotraficantes. Grupos como o Comando Vermelho, o Terceiro Comando Puro e as milícias disputavam o controle da região, tornando necessário que a Bda Inf Pqdt utilizasse táticas, técnicas e procedimentos (TTP) típicos de operações contra forças irregulares. Cabe ressaltar que os procedimentos nesse tipo de atuação vão muito além das ações características de garantia da lei e da ordem (GLO).

Nos anos que se seguiram, grandes eventos como a Jornada Mundial da Juventude e os Jogos Olímpicos, além da intervenção federal na segurança pública no estado do Rio de Janeiro, também foram momentos em que a população carioca contou com a atuação da Bda Inf Pqdt.

Em 2017 e no início de 2018, a criminalidade aumentou sensivelmente na região metropolitana do Rio de Janeiro-RJ. Nessas condições, a Bda Inf Pqdt recebeu a missão de cooperar com as ações do Comando Conjunto (CCj)/Gabinete de Intervenção Federal (GIF). Ao término das ações, a brigada contribuiu para a redução dos índices de criminalidade como, por exemplo, os de roubos e de homicídios. Dentre as práticas da G4G, pode ser destacada a integração com os órgãos de segurança pública para a realização de ações de interdição e investimento.



Fig 1 - Bda Inf Pqdt na Op São Francisco.

Nas operações de G4G, a Bda Inf Pqdt articulou seus elementos de manobra e de apoio sob forma modular, obtendo flexibilidade de emprego. Essa característica foi herdada de sua vocação para as operações aeroterrestres, que exigem tal condição, uma vez que essa manobra ocorre por escalões. Todo esse conjunto é complementado por outro diferencial: a motivação da tropa paraquedista.

Outra prática da Bda Inf Pqdt ao longo de anos cumprindo essas missões é a adoção do apoio da população como centro de gravidade. É a prova da equivalência das dimensões humana, física e informacional a fim de orientar o peso de cada fator da decisão nas operações.

Para chegar ao estado final desejado (EFD) é dada a devida importância às ações de inteligência, às operações de informação, às operações de cooperação e coordenação com agências (governamentais e não governamentais) e às operações contra forças irregulares. Tais medidas visam a conquistar o apoio da população e a neutralizar as ações das facções criminosas. Além disso, por ocasião de seu emprego, a Bda Inf Pqdt evidencia sua propensão à interoperabilidade, ao receber reforços de batalhões de infantaria de outra natureza, de tropas de cavalaria mecanizada e de módulos especializados como inteligência, guerra eletrônica e aviação, incluindo frações das demais forças singulares e das forças auxiliares.

## **AS CAPACIDADES DA BRIGADA DE INFANTARIA PARA-QUEDISTA**

No contexto da G4G, em 2010, o EB implementou o seu processo de transformação, a

fim de agregar e reforçar capacidades para fazer frente a essas mudanças. Considerando sua base doutrinária e os princípios da flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (FAMES), a Bda Inf Pqdt tem como aptidões a pronta resposta e a projeção de força em qualquer parte do território nacional e no entorno estratégico do país. Por esse motivo, nações relevantes adotam tropas dessa natureza para constituir forças expedicionárias.

Nesse sentido, a brigada realiza sua preparação para estar apta a desdobrar até três forças-tarefas valor batalhão de infantaria paraquedista (FT BI Pqdt). Estas são: a FT Afonsos (25° BI Pqdt); a FT Santos Dumont, (26° BI Pqdt); e a FT Velame, (27° BI Pqdt). Tais forças são constituídas sob a filosofia do planejamento baseado em capacidades, em que cada uma é dotada dos meios e dos recursos humanos necessários para o cumprimento de missões típicas da G4G.

Dessa forma, o nível de prontidão alcançado pela Bda Inf Pqdt possibilita seu emprego em até 24 horas após ser acionada. Essa tropa reúne condições de deslocar-se para qualquer área de interesse, dentro ou fora do território nacional. Para que isso ocorra, é indispensável o apoio da Força Aérea Brasileira ou da Aviação do Exército, no caso das operações aeromóveis. Tal característica é facilitada pela elevada porcentagem de efetivo profissional da Bda Inf Pqdt (cerca de 80%). Outra evidência que comprova a adaptabilidade da Bda Inf Pqdt ao FAMES, exigida na G4G, é o fato de que a FT Pqdt organiza-se com base nos fatores da decisão.



Fig 2 - Aprestamento de uma FT BI Pqdt.

Quanto à sua composição, a Bda Inf Pqdt possui organizações militares (OM) cuja destinação é comparável às demais brigadas, guardada a diferença de natureza da tropa. No entanto, possui duas unidades subordinadas que são peculiares: o Batalhão de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimentos pelo Ar (B DOMPSA) e a Companhia de Precursores Pára-quedista (Cia Prec Pqdt). Essas OM, embora prioritariamente estejam destinadas a atender à brigada, também poderão ser empregadas em proveito de elementos externos.

O B DOMPSA tem como principal missão realizar o suprimento aéreo por meio de paraquedas, lançando cargas médias e pesadas, bem como conservando ou reparando os demais equipamentos aeroterrestres. Sua capacidade de fornecer apoio logístico a grandes distâncias possibilita a essa OM extrapolar os limites da Bda Inf Pqdt. Esse batalhão é o responsável pela gestão e pelo provimento do material aeroterrestre no âmbito do EB.

A Cia Prec Pqdt, por sua vez, é uma tropa que possui preparação e adestramento diferenciados, se comparados aos padrões do combate moderno. Tem como missões principais operar zonas de desembarque (Z Dbq) e prover, em profundidade, ações de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA), em proveito da Bda Inf Pqdt ou de outras forças. É importante ressaltar que as ações de IRVA abordam o processo de integração de suas atividades com o fim de ampliar a consciência situacional em todos os níveis e, conseqüentemente, facilitar os processos decisórios.

Como a Bda Inf Pqdt pode atuar desde o nível tático até o estratégico, é fundamental, para o exercício pleno de suas capacidades, a dotação de meios compatíveis e a existência de especialistas com competências adequadas, como os precursores paraquedistas. Por isso, a Cia Prec Pqdt possui destacamentos de precursores dotados de sistemas de aeronaves remotamente pilotadas (SARP) e caçadores de operações especiais, além de equipamentos ópticos e optrônicos. Os precursores podem atuar em todas as fases do ciclo de inteligência, dentro da área de interesse do escalão enquadrante.

**No contexto da G4G, o EB implementou o seu processo de transformação para agregar e reforçar capacidades para fazer frente a essas mudanças. Considerando sua base doutrinária e os princípios FAMES, a Bda Inf Pqdt tem como capacidades a pronta resposta e a projeção de força em qualquer parte do território nacional e no entorno estratégico do país.**

### **O PREPARO DA BRIGADA DE INFANTARIA PÁRA-QUEDISTA**

Dentro do contexto da G4G, que preza pela utilização de ações rápidas e profundas para desmantelar a coesão tática dos oponentes, a Bda Inf Pqdt destina-se a desestabilizar o dispositivo inimigo, ainda que não linear. Por essa razão, ela é preparada para possuir ou receber capacidades/módulos (modularidade/elasticidade), a fim de executar grandes deslocamentos estratégicos. Também é organizada para permitir a sustentação logística na ação (sustentabilidade), ficando em estado de prontidão permanente.

Assim, o ano de instrução contempla exercícios ao longo do território nacional para as suas FT BI Pqdt. Ao término do período de adestramento, a Bda Inf Pqdt realiza a tradicional Operação Saci. Nessas oportunidades, são atingidos os objetivos de adestramento, que mesclam o emprego em um conflito híbrido (regular e irregular) extrarregional, por meio de um desdobramento levado a efeito por meio de operações aeroterrestres (Op Aet), enfatizando a incursão aeroterrestre.



Fig 3 - Operação Saci 2011.

A incursão aeroterrestre, apropriada para a G4G, é o tipo de operação que melhor traduz o emprego de tropas paraquedistas no combate não linear. É uma ação ofensiva, executada no nível FT Btl ou Cia Fuz Pqdt, que compreende o rápido envolvimento vertical em uma área sobre controle inimigo. Ela tem a finalidade de obter um resultado

específico no interior da posição (interdição, neutralização, destruição, busca de dados de inteligência, resgate de nacionais *etc.*). Após a ação furtiva, ocorre um retraimento planejado da tropa que a executou. Esse tipo de operação constitui-se na manobra adequada a ser adotada no território nacional, em especial nas regiões de difícil acesso.

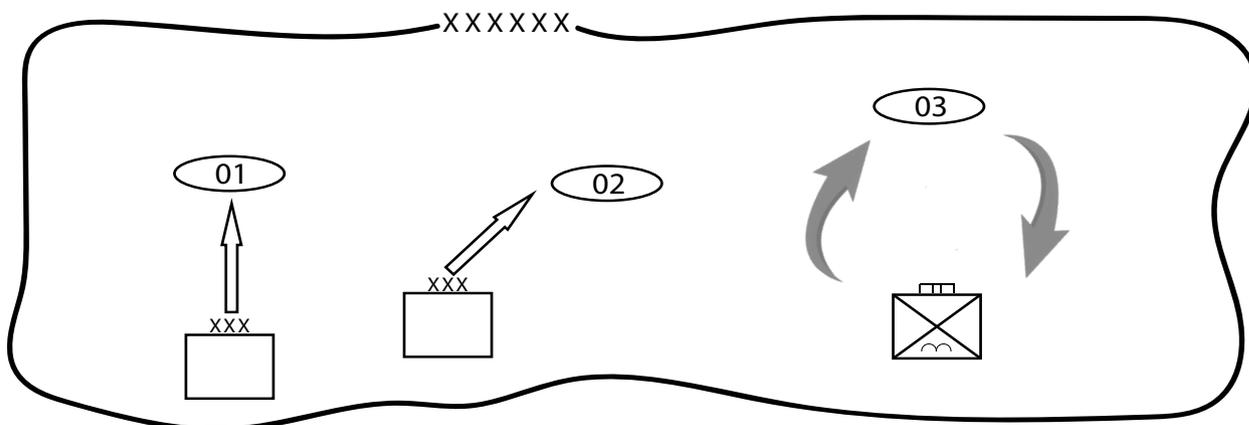


Fig 4 - Incursão aeroterrestre.

Além disso, a brigada possui outras capacidades, tais como a prontidão de uma FT BI Pqdt (FT Chivunk), empregada nas operações em situação de não guerra. Possui, também, outra tropa (FT Biguá) treinada a realizar saltos em Z Dbq restritas, visando ao possível emprego na faixa de fronteira, como a Amazônia e o Pantanal, ambientes propícios aos conflitos de quarta geração. Daí o adestramento para salto em massa d'água ou em pistas de pouso de pequeno porte.

### OPERAÇÃO *CULMINATING* 2021

Em 2016, os exércitos dos EUA e do Brasil firmaram um plano quinquenal, prevendo a realização de uma série de intercâmbios, nas mais diversas áreas. Esse plano será finalizado com a execução do exercício combinado *Culminating*, a ser realizado em 2021, no Centro de Treinamento de Preparação Conjunta (*JRTC*, na sigla em inglês), sediado no *Fort Polk*, Louisiana. Nessa oportunidade, a Bda Inf Pqdt representará a tropa brasileira com uma FT SU Inf Pqdt a ser enquadrada em um batalhão da *82<sup>nd</sup> Airborne Division*. A missão será desenvolvida em um contexto de amplo espectro, com previsão de combate regular envolvendo ações ofensivas e defensivas, presença de forças irregulares, atuação de organizações criminosas, em ambiente rural e urbano e operações interagências.

Ao final do ciclo de adestramento, a tropa brasileira será avaliada juntamente com militares do Exército dos EUA, sendo certificada para ser desdobrada em qualquer teatro de operações no mundo.

O exercício *Culminating*, que terá duração aproximada de 35 dias, servirá de referência para um novo modelo de treinamento e de avaliação de adestramento no EB, além de contribuir para o aperfeiçoamento do Sistema de Prontidão (SISPRON) e para o aprimoramento da doutrina militar brasileira.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos últimos 75 anos, a Bda Inf Pqdt tem sido empregada em importantes desafios enfrentados pelo EB. Esses obstáculos permitiram à brigada agregar capacidades que a conduziram até o seu estado atual. Em decorrência do seu processo evolutivo, a Bda Inf Pqdt encontra-se preparada para adicionar mais aptidões e busca, cada vez mais, a modularidade e a elasticidade, características extremamente necessárias nos combates modernos.

Alinhado às premissas de que o DOAMEPI [1] da Bda Inf Pqdt esteja condizente com o combate do futuro, o seu estado-maior trabalha para que a brigada possua estruturas modernas, recursos humanos treinados, motivados e equipamentos com tecnologia agregada.

A capacidade estritamente bélica deve ser otimizada a fim de abastecer as demandas de um novo cenário, em que os Estados se dedicam à preparação das tropas para atuarem em conflitos realizados em ambientes voláteis, incertos, complexos e ambíguos. Portanto, a organização da Bda Inf Pqdt em estruturas flexíveis, adaptáveis, modulares, elásticas e sustentáveis permite a obtenção de resultados expressivos nas operações no amplo espectro, especialmente quando há prontidão e poder militar.

**A capacidade estritamente bélica deve ser otimizada a fim de abastecer as demandas de um novo cenário, em que os Estados dedicam-se à preparação das tropas para atuarem em conflitos realizados em ambientes voláteis, incertos, complexos e ambíguos.**

Fruto da conjuntura corrente, a divisão entre a segurança pública e a defesa nacional diminuiu. Na prática, isso representa novos obstáculos para os assuntos de segurança e de defesa, uma vez que os problemas relacionados a uma delas, fatalmente, estão associados à outra. Por isso, a Bda Inf Pqdt é a prova de que é fundamental o trabalho em ambiente interagências, para a obtenção do estado final desejado nas ações.

O EB, e por consequência, a Bda Inf Pqdt, não abandonou o foco nas missões de defesa externa e, mesmo reajustando suas aptidões para atuar internamente, nada justifica a perda de poder militar, sob pena de enfraquecimento. Nesse sentido, a utilização da aeronave Embraer C-390 *Millennium* permitirá

ainda mais a ampliação da mobilidade estratégica da Bda Inf Pqdt.

A Bda Inf Pqdt persegue a sua preparação na probabilidade de ser desdobrada em qualquer hipótese de emprego. Isso a conduz a estar focada na prontidão e na flexibilidade de organização para missões no amplo espectro dos conflitos. Essa disponibilidade decorre da sua contínua busca por capacidades alinhadas às diretrizes do EB, atendendo à doutrina militar contemporânea.

Em 2020, a Bda Inf Pqdt completa 75 anos de existência. O seu lema: **Brasil Acima de Tudo**, adotado na década de 1970, enche seus integrantes de orgulho, por impor o sentimento e a convicção de pertencerem a uma tropa diferenciada.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Exército. **70 Anos – Brigada de Infantaria Pára-quedista**. Rio de Janeiro, RJ: Bibliex, 2016.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha – Força Terrestre Componente – EB70-MC10.223**. 5. ed. Brasília, DF, 2019.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha– Operações – EB70-MC-10.223**. 5. ed. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha– Operações Aeroterrestres – EB70-MC-10.217**, 1. ed. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Concepção Estratégica do Exército**. Brasília, DF, 2019.
- BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Doutrina Militar Terrestre (DMT) – EB20-MF-10.102**. 2. ed. Brasília, DF, 2019.
- BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres. EB20-MC-10.211**. 2. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2020.
- ESCOTO, R. **Guerra Irregular: a Brigada de Infantaria Pára-quedista como Força de Pacificação no Complexo da Maré**. Estado-Maior do Exército. Doutrina Militar Terrestre em Revista, Brasília-DF, 7. ed., p. 6, jan./jun. 2015.
- LIND, W. S. **Compreendendo a Guerra de Quarta Geração**. *Military Review*. ed. Brasileira, p. 13, jan./fev. 2005.
- LIND, W.; NIGHTENGALE, K.; SUTTON, J. (Orgs.). **The Changing Face of War: Into the Fourth Generation**. *Marine Corps Gazette*, pp. 22-26, out. 1989.

### NOTA

[1] DOAMEPI é o acrônimo formado pelas iniciais de Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura. Trata-se de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis para a obtenção das capacidades operativas, que são as aptidões requeridas por uma força, para que possa cumprir determinada missão ou tarefa.



# PRODUÇÃO DOUTRINÁRIA DO C DOUT EX

## Manuais aprovados de janeiro a setembro de 2020

<p>EB70-MC-10.343</p> <p>MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES</p> <p>Manual de Campanha</p> <p>ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) BÁSICO</p> <p>1ª Edição 2020</p>	<p>EB70-MC-10.211</p> <p>MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES</p> <p>Manual de Campanha</p> <p>PROCESSO DE PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO DAS OPERAÇÕES TERRESTRES (PPCOT)</p> <p>2ª Edição 2020</p>	<p>EB70-MC-10.243</p> <p>MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES</p> <p>Manual de Campanha</p> <p>DIVISÃO DE EXÉRCITO</p> <p>3ª Edição 2020</p>	<p>EB70-MC-10.245</p> <p>MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES</p> <p>Manual de Campanha</p> <p>A ENGENHARIA DE CORPO DE EXÉRCITO E DE DIVISÃO DE EXÉRCITO</p> <p>1ª Edição 2020</p>
<p>EB70-MC-10.244</p> <p>MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES</p> <p>Manual de Campanha</p> <p>CORPO DE EXÉRCITO</p> <p>Edição Experimental 2020</p>	<p>EB70-MC-10.214</p> <p>MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES</p> <p>Manual de Campanha</p> <p>VETORES AÉREOS DA FORÇA TERRESTRE</p> <p>1ª Edição 2020</p>	<p>EB70-MC-10.351</p> <p>MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES</p> <p>Manual de Campanha</p> <p>BATALHÃO DE SAÚDE</p> <p>Edição Experimental 2020</p>	<p>EB70-MC-10.353</p> <p>MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES</p> <p>Manual de Campanha</p> <p>BATALHÃO DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR</p> <p>1ª Edição 2020</p>
<p>EB70-MC-10.251</p> <p>MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES</p> <p>Manual de Campanha</p> <p>AS COMUNICAÇÕES NAS OPERAÇÕES</p> <p>1ª Edição 2020</p>	<p>EB70-MC-10.247</p> <p>MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES</p> <p>Manual de Campanha</p> <p>A GUERRA ELETRÔNICA NAS OPERAÇÕES</p> <p>2ª Edição 2020</p>	<p>EB70-MC-10.357</p> <p>MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES</p> <p>Manual de Campanha</p> <p>GRUPAMENTO LOGÍSTICO</p> <p>3ª Edição 2020</p>	<p>EB70-MC-10.356</p> <p>MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES</p> <p>Manual de Campanha</p> <p>INTELIGÊNCIA CIBERNÉTICA</p> <p>3ª Edição 2020</p>

## Manuais previstos para aprovação ainda em 2020

BRIGADA DE INFANTARIA DE SELVA

AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NAS OPERAÇÕES

COMPANHIA DE ASSUNTOS CIVIS (EXPR)

BATALHÃO DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA

BATALHÃO LOGÍSTICO

BATALHÃO DE FORÇAS ESPECIAIS

BATALHÃO DE SUPRIMENTO

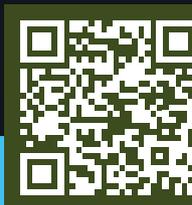
FORÇA-TAREFA BLINDADA

ORGANIZAÇÕES MILITARES DE GUARDAS

REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO

BATALHÃO DE AÇÕES DE COMANDOS

BATALHÃO DE AVIAÇÃO DO EXÉRCITO



[HTTP://WWW.CDOUTEX.EB.MIL.BR/](http://www.cdoutex.eb.mil.br/)